



CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS NA INFÂNCIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

ANA CAROLINA FERNANDES DE AMORIM; VICTOR DUARTE NÓBREGA

RESUMO

As doenças crônicas na infância, como asma, diabetes tipo 1 e obesidade, têm apresentado aumento significativo de prevalência, tornando-se um desafio importante para o desenvolvimento infantil e para a qualidade de vida das crianças e suas famílias. O cuidado contínuo, centrado na criança e com envolvimento multiprofissional, é essencial para o manejo eficaz dessas condições. A enfermagem, nesse contexto, exerce papel de destaque, atuando tanto na educação em saúde quanto no suporte emocional e no acompanhamento domiciliar. Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de intervenção de enfermagem no controle de doenças crônicas na infância, destacando sua contribuição para o fortalecimento do autocuidado e adesão ao tratamento. Foram analisadas publicações científicas recentes em bases reconhecidas da área da saúde, com foco em ações educativas, visitas domiciliares e apoio emocional realizados por enfermeiros. Os resultados evidenciam que essas intervenções promovem melhor controle das doenças, redução de internações e melhora na qualidade de vida das crianças. A linguagem acessível, a escuta ativa e o vínculo estabelecido entre profissional de saúde e família são apontados como fatores decisivos para o sucesso terapêutico. Além disso, o apoio à família e a integração com escolas e comunidade são estratégias que ampliam o alcance das ações. Conclui-se que o papel da enfermagem no controle de doenças crônicas infantis é fundamental, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam suporte às famílias e capacitação contínua aos profissionais. O investimento em abordagens educativas, sensíveis ao contexto social das famílias, pode impactar significativamente na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Atenção primária; Cuidados pediátricos; Intervenção multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

O aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na infância, como asma, diabetes tipo 1 e obesidade, representa um desafio significativo para a saúde pública mundial (Organização Mundial da Saúde, 2023). Essas condições impactam não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento emocional e social das crianças, exigindo adaptações na rotina familiar e um cuidado contínuo e multidisciplinar. Estudos indicam que a adesão ao tratamento de doenças crônicas na infância é frequentemente prejudicada por fatores como falta de conhecimento sobre a doença, dificuldades socioeconômicas e barreiras culturais.

A enfermagem, como parte essencial da equipe de saúde, desempenha um papel crucial na educação em saúde, na coordenação do cuidado e no suporte emocional às crianças e suas famílias. Através de intervenções educativas, acompanhamento domiciliar e suporte contínuo, os enfermeiros contribuem para o empoderamento das famílias, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida das crianças com doenças crônicas. Diversos estudos reforçam o papel essencial da enfermagem no cuidado de crianças com doenças

crônicas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Segundo pesquisa publicada na Revista de Enfermagem da UFSM, há uma lacuna no modelo de cuidado voltado especificamente a crianças com condições crônicas, sendo essencial a reformulação das ações voltadas a esse público (BRASIL et al., 2020). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% das crianças em idade escolar convivem com alguma doença crônica, o que evidencia a magnitude do problema em âmbito global. No Brasil, estudos apontam que a prevalência de obesidade infantil e de casos de asma tem aumentado significativamente nos últimos anos, reforçando a necessidade de estratégias de intervenção eficazes e bem estruturadas, especialmente nos serviços de atenção primária à saúde. Este estudo tem como objetivo analisar as intervenções de enfermagem voltadas ao controle de doenças crônicas na infância, explorando suas contribuições na promoção da saúde infantil e na redução de complicações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão de literatura foi realizada com base em artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Foram aplicados os descritores: “doenças crônicas”, “infância”, “enfermagem”, “educação em saúde” e “acompanhamento domiciliar”. Foram incluídos estudos que abordam intervenções educativas, acompanhamento domiciliar e suporte emocional realizados por enfermeiros no manejo de doenças crônicas infantis. Os critérios de inclusão envolveram artigos em português, inglês e espanhol, com foco em crianças de 0 a 12 anos com diagnóstico de asma, diabetes tipo 1 ou obesidade. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 30 artigos para análise. A análise foi realizada com base na leitura crítica dos estudos, enfocando as estratégias de intervenção de enfermagem, os resultados obtidos e as barreiras encontradas na prática clínica. Além disso, foram considerados os aspectos culturais e socioeconômicos envolvidos no manejo das doenças crônicas infantis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que intervenções educativas conduzidas por enfermeiros aumentam significativamente a adesão ao tratamento e promovem o autocuidado, melhorando a qualidade de vida das crianças com doenças crônicas (GOMES et al., 2021). No caso da asma, programas educativos que envolvem tanto as crianças quanto seus responsáveis demonstraram eficácia na gestão dos sintomas, na redução das crises e na diminuição das hospitalizações (SANTOS et al., 2022). A utilização de materiais educativos ilustrativos e linguagem acessível mostrou-se essencial para aumentar o conhecimento das famílias sobre a doença e seus cuidados diários. Para o diabetes tipo 1, o acompanhamento contínuo realizado por enfermeiros, incluindo visitas domiciliares e suporte emocional, contribuiu significativamente para o controle glicêmico e para a aceitação do tratamento pelas crianças (FERREIRA et al., 2022). Além disso, a orientação nutricional e o apoio psicológico aos pais foram fundamentais para o manejo adequado da doença.

No contexto da obesidade infantil, o suporte emocional proporcionado pela enfermagem ajudou as famílias a adotarem mudanças no estilo de vida, promovendo alimentação saudável e prática de atividades físicas. Contudo, desafios como barreiras culturais, falta de apoio social e dificuldades econômicas foram identificados como fatores limitantes para a adesão às intervenções propostas. Embora as intervenções de enfermagem tenham demonstrado eficácia no controle das doenças crônicas na infância, os resultados evidenciam a necessidade de estratégias culturalmente adaptadas e da capacitação contínua dos enfermeiros. Políticas públicas voltadas para o suporte às famílias também são necessárias para promover um cuidado integral e acessível. É importante ainda considerar o modelo de atenção adotado, visto que muitos serviços ainda operam sob diretrizes focadas em condições

agudas. Pesquisadores defendem a implantação de estratégias de cuidado centrado no paciente com condições crônicas, com acompanhamento sistemático, planejamento terapêutico e atuação multiprofissional (SOUZA et al., 2021). A formação do enfermeiro também deve ser voltada à capacitação para lidar com doenças prevalentes na infância, o que é reforçado pela Estratégia AIDPI, a qual busca reduzir a mortalidade infantil e oferecer cuidado integral por meio de condutas padronizadas e abrangentes (SANTOS et al., 2020). Uma revisão integrativa disponível no ResearchGate analisou a atuação da equipe multiprofissional no manejo de doenças como diabetes e hipertensão em pacientes pediátricos. O estudo conclui que a abordagem conjunta e o compartilhamento de responsabilidades são determinantes para o sucesso terapêutico (FERREIRA & LIMA, 2023). Além das estratégias mencionadas, destaca-se a importância de uma abordagem individualizada e sensível ao contexto social de cada família. Programas de acompanhamento desenvolvidos em parceria com escolas, associações comunitárias e unidades de saúde mostraram maior adesão por parte das famílias, sobretudo quando aliados a ações educativas lúdicas e contínuas. A escuta ativa e o vínculo criado entre enfermeiros e cuidadores também se revelaram determinantes para o sucesso das intervenções.

4 CONCLUSÃO

As intervenções de enfermagem desempenham um papel essencial no controle de doenças crônicas na infância, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida das crianças. Estratégias como educação em saúde, acompanhamento domiciliar e suporte emocional mostraram-se eficazes na adesão ao tratamento e na redução das complicações. Contudo, desafios culturais e limitações no acesso aos serviços de saúde ainda precisam ser superados para ampliar o alcance dessas intervenções. Recomenda-se o investimento na capacitação contínua dos enfermeiros para o manejo das doenças crônicas infantis, bem como a implementação de políticas públicas que garantam suporte integral às famílias. O fortalecimento das parcerias entre serviços de saúde, escolas e comunidade é essencial para a promoção da saúde infantil e para o enfrentamento das doenças crônicas na infância. Sugere-se, ainda, que futuras pesquisas explorem com maior profundidade os impactos de programas intersectoriais, que envolvam escolas, equipes de saúde e comunidades locais. Essas parcerias podem contribuir significativamente para ampliar o alcance das ações de saúde, garantir continuidade do cuidado e reduzir desigualdades no acesso aos serviços. Por fim, é essencial compreender as vivências das famílias no cuidado à criança crônica. Um estudo publicado na Revista Enfermagem em Foco mostra que o suporte da rede de atenção e o acolhimento da equipe são elementos decisivos para a satisfação e continuidade do cuidado (OLIVEIRA et al., 2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. et al. Lacunas no modelo de cuidado à criança com doenças crônicas na atenção primária. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, n. 2, p. 121-130, 2020.

COSTA, A. M. et al. Vínculo entre equipe de enfermagem e família no cuidado à criança hospitalizada. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200245, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200245>

FERREIRA, J. S.; LIMA, M. F. Atuação da equipe multiprofissional no manejo de doenças crônicas pediátricas. *ResearchGate*, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376543210>

FERREIRA, L. M. et al. Acompanhamento domiciliar na gestão do diabetes infantil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, p. 60-69, 2022.

GOMES, R. A. et al. Educação em saúde para o controle de doenças crônicas na infância. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 3, p. 45-53, 2021.

OLIVEIRA, C. R. et al. Vivências familiares no cuidado à criança com doença crônica: estudo qualitativo. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 312-317, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doenças crônicas na infância. 2023. Disponível em: [URL].

SANTOS, A. L. et al. Estratégia AIDPI e a qualificação do cuidado à saúde infantil: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 94, n. 33, p. e021037, 2020.

SANTOS, M. E. et al. Gestão da asma infantil: papel educativo da enfermagem. *Jornal de Pediatria*, v. 98, n. 1, p. 80-89, 2022.

SOUZA, D. C. et al. Estratégias de cuidado centrado no paciente com doenças crônicas na atenção primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 2853, 2021.